

O papel dos avós na transição para a parentalidade: uma *scoping review*

The role of grandparents in the transition to parenting: a *scoping review*

Inês Tomé Sousa¹

orcid.org/0009-0000-6952-0758

Maria Helena Bértolo²

orcid.org/0000-0002-6612-2700

¹ Estudante de mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica. Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL), Lisboa, Portugal.

² Mestrado. Centro de Investigação, Inovação e Desenvolvimento em Enfermagem de Lisboa (CIDNUR), Lisboa; Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL), Departamento de Saúde Materna, Lisboa, Portugal.

Resumo

Introdução

A transição para a parentalidade envolve um conjunto de mudanças intra e interpessoal, que afeta não só a mulher e companheiro(a), assim como todo o sistema familiar. Os avós são evidenciados como figuras de destaque na família contemporânea, constituindo-se a principal fonte de apoio e suporte para a família neste processo. Torna-se, assim, de extrema importância perceber como os avós podem influenciar ou não a transição para a parentalidade, agindo como agentes facilitadores ou como barreiras neste processo.

Objetivo

Mapear a evidência científica disponível sobre o papel dos avós na transição para a parentalidade dos seus filhos, englobando o período da gravidez, parto e período pós-parto até 3 anos.

Métodos

Esta revisão *scoping* foi desenvolvida segundo a metodologia do *Joanna Briggs Institute* (JBI), 2020, tendo sido efetuada pesquisa em abril e maio 2022 e atualizada em julho 2023. Foram incluídos estudos de natureza qualitativa, quantitativa ou mista, bem como artigos de revisão, publicados em inglês e produzidos entre 2015 e 2023. Esta revisão *scoping* inclui artigos que abordam o papel dos avós, no contexto da transição para a parentalidade dos filhos, incluindo o momento da gravidez, parto e período pós-parto até 3 anos.

Resultados

Foram incluídos 11 artigos que cumpriram os critérios de inclusão. Quatro categorias emergiram: os avós como fonte de suporte; os avós e a influência na nutrição das famílias e no aleitamento materno exclusivo; a ambivalência de sentimentos e o papel dos profissionais de saúde.

Conclusão

Os avós podem evidenciar-se como figuras de destaque na família durante a transição para a parentalidade dos seus filhos, desenvolvendo papéis de suporte instrumental, emocional, informativo e financeiro; podem influenciar no aleitamento materno exclusivo e na nutrição familiar. Quando os conceitos e convicções sobre aspetos fundamentais relativos às crianças diferem, podem surgir sentimentos ambivalentes que conduzem a conflitos intergeracionais. Há uma lacuna nos cuidados de saúde relativamente à inclusão de pessoas significativas no cuidado ao casal e criança, nomeadamente dos avós.

Palavras-chave

Avós; papel; transição para a parentalidade; gravidez; parto; pós-parto.

Abstract

Introduction

The transition to parenthood involves a set of intra and interpersonal changes, which affect not only the woman and her partner, but also the entire family system. Grandparents are highlighted as prominent figures in the contemporary family, constituting the main source

Autor de correspondência

Inês Sousa

E-mail: isousa@campus.esel.pt

Recebido: 20.04.2023

Accite: 11.09.2023

Como citar este artigo: Sousa IT, Bértolo MH. O papel dos avós na transição para a parentalidade: uma *scoping review*. *Pensar Enf* [Internet]. 2023 Nov; 27(1):137-146. Available from: <https://doi.org/10.56732/pensarenf.v27i1.277>



of support for the family in this process. Therefore, it is extremely important to understand how grandparents can influence or not the transition to positive parenting, acting as facilitating agents or as hinderances in this process.

Objective

To map the available scientific evidence regarding the role of grandparents in the transition to parenthood of their children, encompassing the period of pregnancy, childbirth and the postpartum period up to 3 years.

Methods

This scoping review was developed according to the methodology of the *Joanna Briggs Institute* (JBI), 2020, with research carried out in April and May 2022 and updated in July 2023. Qualitative, quantitative or mixed studies were included, as well as review articles, published in English and produced between 2015 and 2023. This scoping review includes articles that address the role of grandparents in the context of the transition to parenting of their children, including the time of pregnancy, childbirth and the postpartum period up to 3 years.

Results

11 articles that met the inclusion criteria were included. Four categories emerged: grandparents as a source of support; grandparents and their influence on family nutrition and exclusive breastfeeding; the ambivalence of feelings and the role of health professionals.

Conclusion

Grandparents can stand out as prominent elements of the family during the transition to parenting of their children, developing instrumental, emotional, informational and financial support roles; may influence exclusive breastfeeding and family nutrition. When concepts and beliefs about fundamental aspects relating to children differ, ambivalent feelings can arise and that lead to intergenerational conflicts. There is a gap in health care regarding the inclusion of meaningful people in the care of the couple and the child, in this case the grandparents.

Keywords

Grandparents; role; parenthood transition; pregnancy; childbirth; post-partum.

Introdução

A parentalidade pode ser entendida como um dos aspetos mais exigentes e desafiadores da vida de uma pessoa. Tornar-se mãe e pai é um marco importante e pode ser simultaneamente um período de grande alegria, mas também um evento de vida stressante.¹ Assim, a parentalidade pode ser entendida como um conjunto de laços afetivos, conhecimentos, atitudes, e comportamentos

das mães e dos pais, que é influenciada por vários fatores, como as experiências anteriores (da sua própria infância), as circunstâncias, as expectativas e as crenças pessoais e socioculturais.² É igualmente influenciada pelo sentido de competência pessoal, da relação conjugal ou da relação estabelecida com o outro progenitor, com a rede de apoio (nomeadamente a família), com os serviços sociais disponíveis, bem como por outras situações de desigualdade ou vulnerabilidade.² O conceito de parentalidade refere-se, portanto, ao conjunto de atividades e atitudes e à forma de interagir nas relações com os filhos.³ Segundo Meleis⁴ a transição para a parentalidade é um conceito multidimensional que pressupõe mudanças de papéis, definições e redefinições do *self* e da própria transição, sendo esta considerada uma passagem ou movimento de um estado, condição ou local para outro.

A transição para a parentalidade é um processo complexo de várias alterações e ajustamentos fisiológicos, psicoemocionais, sociais e culturais. É um processo exigente, caracterizado por uma constante aprendizagem, por um desenvolvimento de competências e relacionamentos e por uma profunda reconstrução identitária.⁵ A experiência parental depende das estratégias e das respostas parentais e estas incluem componentes cognitivos de aprendizagem e tomada de decisão, componentes relacionais, como o suporte familiar, e componentes operacionais, como a partilha de tarefas, reorganização de rotinas e conciliação de papéis.⁵ Ter apoio, seja ele emocional ou físico, pode ser encarado como uma ajuda crucial neste processo, diminuindo a perceção de eventos stressantes, e ajudando os pais a lidar com os mesmos mais eficazmente.⁶ Deste modo, a natureza da transição para a parentalidade afeta não só a mulher, como o seu companheiro(a), e todo o sistema familiar e, por sua vez, envolve um conjunto de mudanças intra e interpessoal. Dessen⁷ evidencia os avós como figuras de destaque na família contemporânea, constituindo-se a principal fonte de apoio e suporte para a família neste processo, promovendo apoio emocional, material e financeiro.

Os pais, vão deparar-se com um conjunto de situações novas e inesperadas, para as quais a experiência, ou a falta desta, não fornece ainda respostas eficazes ou convictas. Nesta altura, o suporte prestado pelos avós, seja ele instrumental ou emocional, se prestado de forma adequada torna-se um fator protetor de adaptação dos pais à nova tarefa que se impõe.⁸

Para compreender estas transições é fundamental conhecer a estrutura e as funções da rede de apoio das famílias, uma vez que estas variam de acordo com o contexto sociocultural, com o tempo e o estadio de vida do indivíduo e da própria família enquanto grupo.⁹ Torna-se, assim, de extrema importância perceber como os avós podem influenciar ou não a transição para a parentalidade, agindo como agentes facilitadores ou como barreiras neste processo.

Por último, e após consulta da base de dados do JBI, foi confirmado que não existe nenhuma revisão *scoping* sobre este tema, o que acentua, ainda mais, a sua relevância. Neste sentido, o objetivo desta revisão *scoping* é mapear a evidência científica disponível sobre o papel dos avós na transição para a parentalidade dos seus filhos, englobando o período da gravidez, parto e período pós-parto até 3 anos.

A questão de investigação desta revisão *scoping* é: Qual o papel dos avós na transição para a parentalidade dos seus filhos?

Métodos

Com o intuito de orientar esta revisão *scoping*, foi elaborado um protocolo da mesma, publicado na plataforma Open Science Framework (OSF), com a identificação DOI 10.17605/OSF.IO/KJJC2Y.

Critérios de inclusão

Tipo de População: Esta revisão *scoping* incluirá artigos que abordem os avós que tenham vivenciado a transição para a parentalidade dos filhos e outros membros da comunidade que testemunharam a vivência dos avós na transição para a parentalidade dos seus filhos.

Conceito: Esta revisão *scoping* incluirá artigos que abordem o papel dos avós que tenham vivenciado a transição para a parentalidade dos filhos.

Contexto: Esta revisão *scoping* incluirá artigos que abordem o papel dos avós, no contexto da transição para a parentalidade dos filhos, incluindo o momento da gravidez, parto e período pós-parto. Considerou-se o período pós-parto até 3 anos após o parto, uma vez que se pretende abranger os desenvolvimentos e ajustamentos físicos, emocionais, psicológicos, sociais e culturais que esta

transição compreende. Este período mais alargado evidencia, assim, a importância de considerar a transição para a parentalidade como um processo contínuo, complexo e exigente, promovendo uma abordagem mais abrangente e holística.

Tipos de fontes de informação: Esta revisão *scoping* considerará todos os estudos de natureza qualitativa, quantitativa ou mista, bem como artigos de revisão, publicados em língua portuguesa, inglesa ou espanhola, que cumpram os critérios de inclusão descritos. Relativamente à questão temporal opta-se por definir como critério de inclusão os estudos publicados nos últimos 8 anos (2015 a 2023), com o propósito de reunir a mais recente evidência científica.

Estratégia de pesquisa

A estratégia de pesquisa desta revisão *scoping* tem como objetivo identificar artigos publicados em português, inglês ou espanhol, nos últimos oito anos que retratem o papel dos avós na transição para a parentalidade dos seus filhos. Conforme a estratégia definida pelo JBI¹⁰, esta foi planificada em três etapas distintas.

Numa primeira etapa foi efetuada uma pesquisa limitada às bases de dados CINAHL, MEDLINE, através da plataforma EBSCOhost, e a base de dados Scopus, para identificar artigos sobre o tema. Para tal, foram utilizadas as palavras-chave extraídas dos termos naturais da questão de investigação. Seguidamente, efetuou-se uma análise das palavras utilizadas nos títulos e resumos e a identificação dos termos indexados correspondentes a cada base de dados. Neste sentido, foi elaborado um quadro referente às palavras-chave, termos naturais e respetivos termos indexados (quadro 1), com o objetivo de organizar a primeira etapa.

Quadro 1. Sistematização dos critérios de inclusão, dos termos naturais e respetivos termos indexados na base de dados CINAHL, MEDLINE e Scopus.

Palavras-chave	Termos naturais	Termos indexados CINAHL	Termos indexados MEDLINE	Termos Scopus
Avós	Grandparents	Grandparents	Grandparents	Grandparents
Papel	Role	Role	Role	Role
Transição para a parentalidade	Parenthood transition	--	--	Parenthood transition
	Parenting transition			Parenting transition
	Childbirth	--	--	Childbirth
	Pregnancy			Pregnancy
	Post-partum	Childbirth	Parturition	Post-partum
		Pregnancy		
		Postnatal period	--	

Numa segunda etapa foi efetuada uma pesquisa recorrendo a todos os termos naturais e termos de indexação identificados no quadro 1, nas bases de dados separadamente.

Na base de dados CINAHL realizou-se uma pesquisa dos termos naturais bem como os respetivos termos de indexação, cruzando-se posteriormente com o operador booleano OR. Após a agregação entre os termos naturais e os respetivos termos de indexação, foi efetuada nova pesquisa associando os resultados obtidos anteriormente, com o operador booleano AND. Este processo encontra-se retratado no [Apêndice I](#) e com a expressão de pesquisa: ((grandparents OR (MM “Grandparents”) OR “grandparents”)) AND ((role OR (MM “role+”) OR “role”)) AND ((parenthood transition OR parenting transition OR “transition to parenthood” OR “parenting transition”) OR (childbirth OR (MM “childbirth+”) OR “childbirth”) OR (pregnancy OR (MM “Pregnancy+”) OR “pregnancy”) OR (postpartum OR (MM “Postnatal Period+”) OR “postpartum”)).

Seguiram-se os mesmos passos na base de dados MEDLINE, com os respetivos termos identificados na Tabela 1. Este processo é apresentado no [Apêndice II](#).

Relativamente à base de dados Scopus, realizou-se uma pesquisa apenas dos termos naturais, uma vez que esta base de dados não apresenta termos indexados, cruzando-se os termos *childbirth*, *pregnancy* e *post-partum*, com o operador booleano OR, bem como os termos *parenthood transition* e *parenting transition* e os restantes termos com o operador booleano AND. Este processo encontra-se retratado no [Apêndice III](#).

Por último, na terceira etapa da estratégia de pesquisa foi realizada uma análise das referências bibliográficas dos artigos selecionados, procurando mais evidência, sobretudo primária.

Esta pesquisa foi efetuada entre abril e maio 2022 e atualizada em julho 2023, alargando o seu limite temporal a 2023.

Seleção de estudos

Os artigos encontrados foram analisados por dois revisores independentes, tendo em conta a relevância do título e do resumo. Foram removidos os duplicados e os que não correspondiam aos critérios de inclusão previamente definidos.

Posteriormente, os artigos selecionados foram analisados integralmente através da leitura *full-text*, atendendo todos

aos critérios de inclusão, não tendo sido excluído nenhum. Esta etapa foi igualmente realizada por dois revisores independentes, tendo as divergências entre estes sido resolvidas por meio de discussão.

Foi integrado um artigo através da análise das referências bibliográficas dos artigos anteriormente selecionados.

Extração de dados

Foi construída uma ferramenta de extração de dados por um revisor independente, de acordo com as indicações do JBI¹⁰. Esta ferramenta foi testada, com intuito de garantir a sua clareza e rigor dos dados extraídos. Foi através da mesma que os dados dos artigos selecionados foram extraídos.

Assim, os dados extraídos detalham com clareza e especificidade, aspetos sobre fenómeno de interesse, população, objetivos, método de estudo e resultados significativos para a questão de investigação.

Apresentação de dados

Os dados extraídos dos artigos selecionados, estão apresentados em forma de narrativa, bem como em quadro ([Apêndice IV](#)), que organiza os estudos de acordo com o título, autores, ano de publicação, país de origem, idioma, tipo de estudo, objetivos, amostra e resultados relevantes para a questão de investigação. A discussão de resultados é elaborada em forma de narrativa.

Resultados

Resultados da pesquisa

A pesquisa nas três bases de dados identificou um total de 63 artigos. Após serem removidos os duplicados, permaneceram 57 artigos para análise de títulos e resumos de acordo com os critérios de inclusão definidos. Nesta fase, foram excluídos 47 artigos por não corresponderem a um ou mais critérios de inclusão, ficando para análise em *full-text* 10 artigos. Foram analisados os 10 artigos e nenhum foi excluído. Foram, igualmente, consultadas as referências bibliográficas dos 10 artigos selecionados e foi integrado mais um artigo em *full-text*, num total de 11 artigos incluídos nesta revisão *scoping*. Este processo encontra-se esquematizado no diagrama *Prisma* a que a figura 1 se refere.

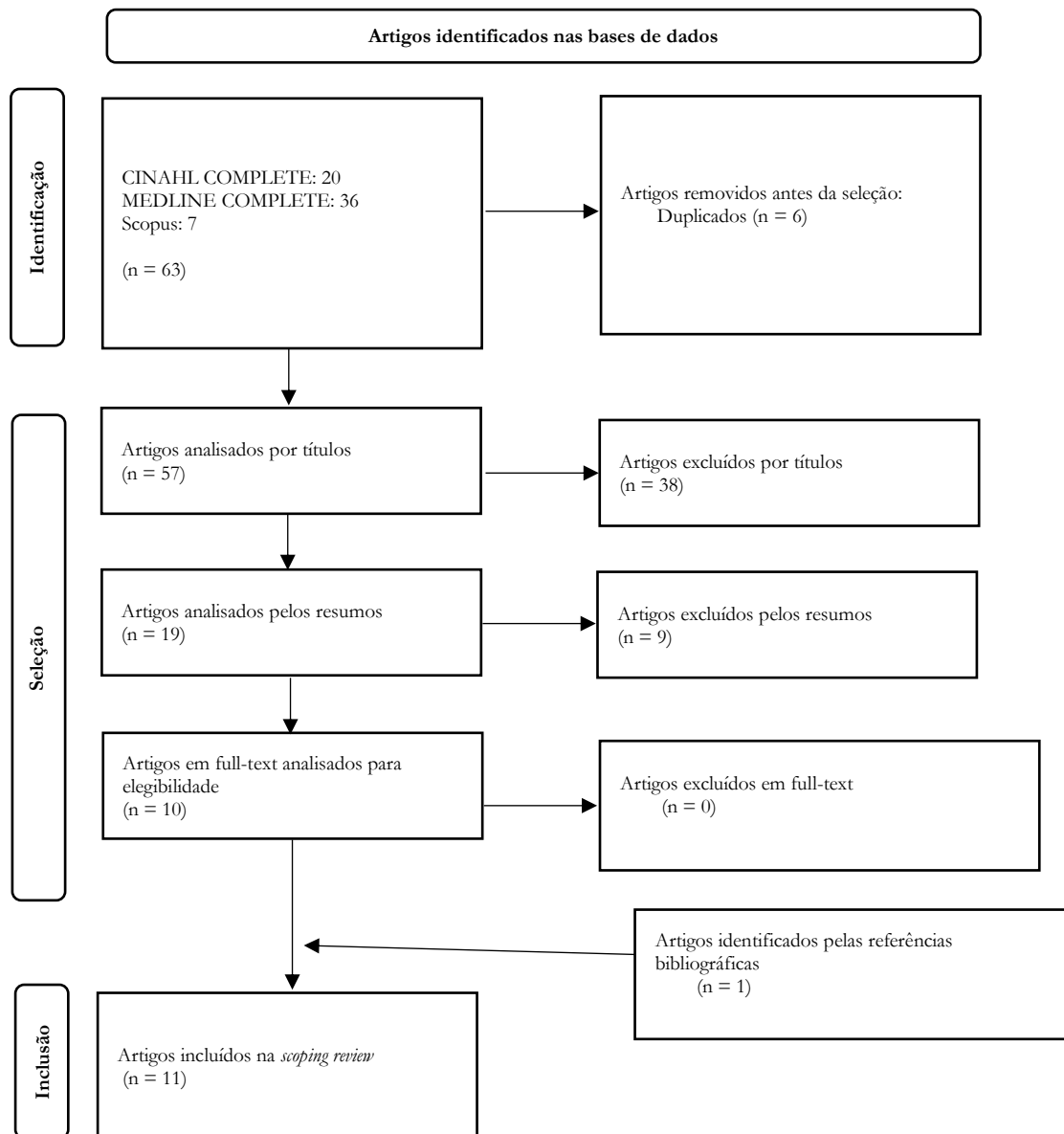


Figura 1. Diagrama PRISMA: resultados da pesquisa e seleção de estudos a integrar na revisão *scoping*. Adaptado JBI.¹⁰

Características das fontes de evidência

Os artigos selecionados nesta revisão *scoping* foram publicados entre 2015 e 2023, sendo que 72% (n=8) foi publicado nos últimos seis anos. São todos artigos publicados em revistas internacionais, como a *Journal of Family Issues* (n=1), *Nursing Inquiry* (n=1), *Global Public Health* (n=1), *Maternal & Child Nutrition* (n=1), *International Journal of Childbirth Education* (n=1), *Midwifery* (n=2), *Breastfeeding Review* (n=1), *BMC Pregnancy and Childbirth* (n=1), *Human Nature* (n=2). Todos os artigos são escritos em inglês. Dois artigos são provenientes da China, outros

dois dos Estados Unidos da América (EUA), seguindo-se a Áustria, Gana, Colômbia, Nova Zelândia, Austrália, França e Namíbia, com um artigo cada. Foram, então, incluídas quatro revisões da literatura e sete estudos primários de abordagem qualitativa ou mista.

A população dos artigos é variada, inclui casais que foram pais, inclui avós, profissionais de saúde, bem como líderes comunitários.

Sete estudos utilizaram como metodologia entrevistas semi-estruturadas em profundidade e a maioria dos estudos tem como objetivo avaliar e explorar experiências de pais e avós na transição para a parentalidade.

Resultados da Revisão

Por forma a organizar os resultados que emergiram da pesquisa, agrupamos os mesmos em quatro categorias: os avós como fonte de suporte; os avós e a influência na nutrição das famílias e no aleitamento materno exclusivo; a ambivalência de sentimentos; e o papel dos profissionais de saúde.

Os avós como fonte de suporte

Muitos avós desempenham um papel vital na vida das gestantes ou mulheres/mães e dos seus netos e representam uma fonte de suporte, seja ela instrumental, emocional, informativa ou financeira.^{6,11,12} A distância geográfica, a cultura, a relação materna e paterna com os pais e sogros, bem como a idade dos avós podem alterar o papel que os avós desempenham e, posteriormente, alterar a influência que exercem sobre a parentalidade dos filhos. A natureza interconectada das diferentes gerações pode afetar os estilos parentais, a segurança do bebé, bem como o desempenho do papel parental.⁶

As avós foram identificadas como o principal apoio das gestantes, fornecendo-lhes informação, orientação e apoio emocional.^{11,12} São as avós que têm o papel de preservar tradições culturais relativas a este período, são repositórios de conhecimento sobre medicina local e são decisoras nos comportamentos de procura de saúde, isto é, decidem onde é o parto e a necessidade de recorrer a serviços de saúde.¹¹ Num estudo, conduzido num país africano, a Namíbia,¹³ identificou-se três domínios em que as avós contribuem, sendo eles: a) o aprender a ser mães, através das representações do cuidar e dos exemplos, bem como da informação; b) o suporte na amamentação; e c) a saúde e bem-estar no período pós-natal. Conclui-se que o apoio informativo, emocional e instrumental fornecido às mães e aos seus recém-nascidos durante o período perinatal pode ajudar no estabelecimento do vínculo mãe-bebé, promover o equilíbrio energético materno e melhorar os resultados nutricionais dos bebés.

O apoio instrumental e emocional prestado pelos avós, embora esteja dependente do tipo de relacionamento entre pais e filhos e quando não é intrusivo, constitui-se como um fator protetor para o desenvolvimento de problemas de saúde mental materna no primeiro ano pós-parto.¹⁴ É reportado também, efeitos benéficos para a criança, pois as mães sem problemas de saúde mental estão mais disponíveis emocionalmente e respondem ativamente às necessidades da criança.

Outro artigo¹⁵, refere igualmente que o papel dos avós é de rede de suporte, de cuidar tanto da mãe como do bebé, preparando refeições e fazendo outras tarefas domésticas. O papel dos avós envolve, também, a transmissão intergeracional de papéis, em que as mães aprendem seja por observação, conselhos ou imitação dos cuidados.

Os avós e a influência na nutrição das famílias e no aleitamento materno exclusivo

A cultura da amamentação numa família desempenha um papel significativo no apoio às novas mães para amamentar exclusivamente e a prática do aleitamento materno exclusivo por seis meses não se limita às intenções ou ações da díade mãe-bebé; é um comportamento relacional influenciado não apenas pelas redes familiares em torno da mãe, mas também pelos contextos culturais, históricos e sociais.¹⁶

As avós têm a capacidade de influenciar o aleitamento materno exclusivo. A opinião positiva sobre aleitamento materno de uma avó tem o potencial de influenciar uma mãe até 12% a iniciar a amamentação.^{17,18} Por outro lado, também pode ter uma influência negativa, tendo a capacidade de diminuir a probabilidade de amamentação até 70%.¹⁷ Wagner et al,¹⁸ sugerem que as mães que foram amamentadas quando bebés eram mais propensas a iniciar e continuar a amamentação do que as mães não amamentadas. A mãe da mãe e a experiência anterior de amamentação da mãe têm uma forte influência nas práticas de amamentação.¹⁸

Concha e Jovchelovitch,¹⁹ sugerem que as avós desempenham um papel central na nutrição de muitas famílias durante os períodos pré-parto, pós-parto, amamentação ou alimentação complementar, nomeadamente na preparação das refeições.

A ambivalência de sentimentos

Surgem sentimentos ambivalentes quando o envolvimento dos avós num ou mais domínios, sejam eles afetivo, cognitivo ou comportamental, não corresponde aos desejos e expectativas dos pais.¹² Esta ambivalência existe, também, quando há visões divergentes de pais e avós em relação a conceitos e convicções sobre a gravidez, educação, cuidados infantis, nutrição, ou outros aspetos fundamentais na criação dos filhos. No mesmo estudo, estes sentimentos ambivalentes ocorreram, igualmente, quando os avós questionaram os papéis e atitudes dos pais e houve julgamentos críticos dos avós sobre as suas capacidades parentais. Outro aspeto relacionado com sentimentos ambivalentes no envolvimento dos avós é a nível comportamental, quando os avós não respeitam os limites impostos pelos pais e, a nível afetivo, quando envolveu decepção com aspetos emocionais das relações, nomeadamente sentimentos de competição entre os pais e os avós.¹²

Um estudo conduzido na China²¹ identifica que é esperado das avós apoio aos pais durante a transição para a parentalidade, mesmo sem estes o pedirem. O mesmo refere que, relativamente aos cuidados no pós-parto e ao recém-nascido, os pais identificam um hiato significativo entre as suas crenças e as dos avós, referindo que as

abordagens da geração mais velha se encontram ultrapassadas e são pouco científicas. Por outro lado, a geração mais velha acredita que tem a experiência de ter filhos e a sabedoria já transmitida há anos. Esta discórdia gera conflitos familiares. O estudo identifica, ainda, que os pais apreciam o apoio recebido pelos avós, por permitir folgas das exigências do cuidar, no entanto, criticam-nos por potencialmente poderem causar danos ao bebê, pelas suas abordagens tradicionais. O mesmo estudo, defende, também que a comunicação clara e direta conduz a uma melhor relação familiar e entendimento mútuo, em vez das críticas. Em contrapartida, verificou-se conflitos sempre que os membros da família expressaram uma comunicação ineficaz ou inexistente e insistiam em fazer à sua maneira, o que conduzia a relações familiares precárias. Se os membros da família não falassem e escondessem os seus conflitos ou comunicassem de uma maneira vaga, era mais provável despoletar sentimentos de raiva e agressão silenciosa. Famílias com limites bem estabelecidos tendem a ter mais harmonia neste período de transição.¹⁵ A maioria dos avós entrevistados reconheciam o seu papel e os limites do mesmo e abstiveram-se de expressar os seus pontos de vista sobre as decisões dos pais. Em algumas famílias houve competição entre os seus membros para controlo e, quando esta competição era forte, surgiam conflitos. Este estudo¹⁵ refere-se, igualmente, aos limites geracionais, ou seja, às expectativas de limites percebidos e regras de interação de todos os membros da família, envolvendo a regulação do comportamento dos pais e dos avós. Limites claros requerem que os avós respeitem a autoridade dos pais e evitem oferecer demasiados conselhos relativos às suas decisões parentais. Os conselhos indesejados dos avós são a forma de comunicação mais ineficaz, podendo ser percebidos como uma crítica aos cuidados parentais, afetando a confiança nas próprias competências parentais.¹⁵ Assim, o envolvimento dos avós no papel parental pode ameaçar a autonomia dos pais e pode não ser bem recebido por estes.

O papel dos profissionais de saúde

Pais e avós atribuem um papel relevante aos profissionais de saúde como mediadores de conflitos familiares.²¹ Os primeiros alegam que os últimos se encontram em melhor posição para mediar os conflitos familiares relativos ao esclarecimento de papéis, divisão de tarefas, comunicação e estabelecimento de limites no puerpério e no cuidado ao recém-nascido. É identificada, ainda, a necessidade de conhecimento e de desenvolvimento de competências parentais, a necessidade de informação e educação no pós-parto e apoio psicológico para as mães.²¹ Existe uma potencial lacuna entre as campanhas de educação para a saúde que visam as mães como decisoras autónomas e a realidade de uma estrutura comunitária mais

coletivista na qual as mães raramente tomam essas decisões sem o apoio de outros membros da comunidade.¹¹

Burgess⁶ defende que é importante que os profissionais de saúde que fazem a preparação para o parto e que promovem a adaptação à parentalidade, reconheçam o papel dos avós e trabalhem para avaliar o seu conhecimento sobre as práticas atuais de cuidados e a segurança da criança, incluindo qual o seu papel nas responsabilidades de cuidar do bebê. Uma avaliação completa permitirá que os profissionais de saúde forneçam intervenções e recursos educacionais e de apoio, apropriados tanto para os pais como para os avós. O nascimento de um novo bebê não é uma experiência isolada apenas para a futura mãe, mas uma transição, também, para os avós.⁶ Neste sentido, a prestação de apoio por parte dos profissionais de saúde pode melhorar a autoeficácia, bem como o crescimento dos avós como indivíduos. Como educadores, devem estar atentos ao significado que essa transição pode ter e ajudar as famílias a abraçar a interconexão que o nascimento desse novo bebê traz para todos.¹³

Discussão

Nos últimos oito anos, foram encontrados 11 artigos que identificam os vários papéis dos avós na transição para a parentalidade dos seus filhos, dando assim, resposta à questão de investigação formulada inicialmente. Esta revisão *scoping* permite, portanto, compreender que os avós podem desempenhar um papel vital na vida dos filhos e dos seus netos e representam uma fonte de suporte, seja ela instrumental, emocional, informativa ou financeira,^{6,11,12} fornecendo informação e orientação.¹¹ Este apoio informativo, emocional e instrumental durante o período perinatal pode ajudar no estabelecimento do vínculo pais-bebê, promover o equilíbrio energético materno, melhorar os resultados nutricionais dos bebês¹³ e melhorar a saúde mental materna.¹⁴

É identificada, também a influência que as avós representam na nutrição de toda a família no período perinatal, nomeadamente na preparação de refeições,¹⁹ bem como a sua influência no aleitamento materno exclusivo. Sabemos que o leite materno se constitui como o melhor alimento para o bebê até à introdução alimentar e que este é recomendado em exclusivo até aos 6 meses de idade,²⁰ no entanto vários fatores concorrem para influenciar a sua prática. Assim, a prática do aleitamento materno exclusivo durante os 6 primeiros meses de vida do bebê é um comportamento relacional influenciado pelas intenções da mãe, pelas redes familiares e pelos contextos culturais, históricos e sociais.¹⁶ Há evidência científica que corrobora a capacidade das avós influenciarem o aleitamento materno exclusivo.^{17,18} Embora haja diferenças no tipo de resultado da amamentação e como a influência das avós foi medida, o efeito geral sobre a amamentação foi positivo quando as atitudes ou experiências das gerações femininas mais velhas

em relação à amamentação foram favoráveis. A opinião positiva sobre aleitamento materno de uma avó tinha o potencial de influenciar uma mãe até 12% a iniciar a amamentação. Por outro lado, uma opinião negativa tem a capacidade de diminuir a probabilidade de amamentação até 70%.¹⁷ Neste sentido, torna-se pertinente permitir e incentivar a presença e participação das avós nos cuidados de saúde prestados às gestantes e pais, se for o desejo destes, principalmente no período perinatal.

A ambivalência de sentimentos dos pais em relação aos avós, foi outro aspeto destacado nesta revisão *scoping*. Se por um lado, os pais apreciam e reconhecem a importância do apoio dos avós na transição para a parentalidade, por outro lado, quando há visões divergentes em relação a conceitos e convicções relativas às crianças, através do questionamento das atitudes e papéis parentais e através do julgamento crítico sobre as suas capacidades, existe uma ambivalência de sentimentos, que pode conduzir a conflitos intergeracionais.^{12,21} A comunicação clara e direta leva a uma melhor relação familiar e entendimento mútuo, em detrimento da crítica.²¹ Por outro lado, a forma de comunicação mais ineficaz traduz-se nos conselhos indesejados dos avós, podendo estes serem percebidos como uma crítica aos cuidados parentais, afetando a confiança nas próprias competências parentais.¹⁵ Neste sentido, os profissionais de saúde, podem assumir um papel de mediadores dos conflitos, através do esclarecimento de pontos de vista, baseando-se na mais recente evidência científica. De acordo com um estudo qualitativo exploratório,²¹ todos os participantes do mesmo manifestaram o desejo de que os profissionais de saúde pudessem ajudá-los, acreditando que estes estão em melhor posição para mediar os conflitos familiares.

Vários artigos referem ainda, uma lacuna nos cuidados de saúde relativamente à inclusão de pessoas significativas no cuidado à mulher, nomeadamente dos avós, representando, estes uma fonte de apoio crucial na transição para a parentalidade.^{6,11,21} É importante que os profissionais de saúde, nomeadamente os que realizam a preparação para o parto e que promovem a adaptação à parentalidade, reconheçam o papel dos avós, fazendo uma avaliação completa, que permitirá prestar cuidados apropriados tanto para os pais como para os avós, adotando uma abordagem mais inclusiva.

Conclusão

Os diversos artigos analisados identificaram os vários papéis que os avós podem ter na transição para a parentalidade dos seus filhos nos mais distintos locais do mundo, indo ao encontro do objetivo desta revisão *scoping*, bem como respondendo à questão de investigação formulada. Para além de identificar os papéis dos avós na transição para a parentalidade dos seus filhos, também identificou os possíveis sentimentos e conflitos que podem

surgir entre estes e os seus filhos neste período, sugerindo que é através de uma comunicação clara e assertiva, que estes se podem resolver. Identificou, igualmente, lacunas relativamente aos cuidados de saúde e à integração dos avós nos mesmos, sugerindo que os profissionais de saúde incluam os avós na sua abordagem de cuidados.

Sendo o enfermeiro, um dos principais prestadores de cuidados de saúde à mulher e casal na transição para a parentalidade, torna-se importante incorporar os resultados desta revisão *scoping*, com o intuito de perspetivar uma contínua melhoria nos cuidados prestados por este, nos diversos contextos. Assim, este, deve envolver as pessoas significativas no processo de cuidados, integrando-as, também, como clientes dos cuidados e estabelecendo parcerias com as mesmas.

Ao percebermos os diferentes papéis que os avós podem representar na transição para a parentalidade, melhor entenderemos a importância de os integrar nos cuidados de saúde à mulher/casal e criança, neste processo. Porém, este aspeto implica uma avaliação individual e personalizada, pois cada pessoa é única. Vivemos numa sociedade cada vez mais multicultural e com necessidades específicas de cuidados de saúde. Salientamos como ponto forte desta revisão *scoping*, a multiculturalidade dos diversos estudos incluídos, permitindo alargar a visão de cuidados e alertando para as diferentes perspetivas e especificidades de cada indivíduo como ser social, cultural e espiritual. Por outro lado, salientamos como limitações essa mesma multiculturalidade dos estudos, o que não permite uma generalização dos resultados; assim como a maioria dos estudos selecionados focam apenas as mulheres/gestantes e as avós na transição para a parentalidade. Embora cada vez mais, se atribui um papel vital também às figuras masculinas relativamente à parentalidade, ainda hoje, em muitas culturas esta é vivida, sobretudo no feminino. Importa, portanto, considerar que por vezes, pode haver casais que prefiram incluir os pais, nomeadamente as mães, no seu processo de saúde durante a transição para a parentalidade.

Considera-se necessário haver mais investigação sobre esta temática, particularmente em Portugal, com o objetivo de consciencializar os profissionais de saúde, nomeadamente os enfermeiros, sobre a importância da integração da família nos cuidados de saúde. Sugere-se, assim, a realização de futuros estudos primários, com o intuito de conhecer a realidade portuguesa sobre o papel dos avós na sociedade contemporânea.

Contribuições autorais

IS: Conceção e desenho do estudo; Recolha de dados; Análise e interpretação dos dados e Redação do manuscrito.
HB: Recolha de dados; Análise e interpretação dos dados; Revisão crítica do manuscrito.

Conflitos de interesse e Financiamento

Nenhum conflito de interesse foi declarado pelas autoras.

Fontes de apoio / Financiamento

O estudo não foi objeto de financiamento.

Referências

- Lau Y, Fang L, Kwong HK. Cross-lagged models of marital relationships and intergenerational conflicts during transition to parenthood: effect of patrilineal coresidence. *Fam Process* [Internet]. 2020 Dec [citado a 2022 Jun 20];59(4):1569-1587. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/famp.12524> DOI: 10.1111/famp.12524.
- Ordem dos Psicólogos Portugueses. Ser mãe, ser pai. Os desafios da parentalidade (durante e após a pandemia) [Internet]. 2021 Jun 8 [citado a 2022 Jun 22]; [notícia 3491]. Disponível em: https://www.ordemdospsicologos.pt/ficheiros/documentos/ser_mae_pai_desafios_parentalidade.pdf
- Domenech CS, Cabero SG. Las competencias parentales en la familia contemporánea: descripción, promoción y evaluación. *Educación social: Revista de intervención socioeducativa* [Internet]. 2011 Jan [citado a 2022 Jun 15];49:25-47. Disponível em: <https://raco.cat/index.php/EducacioSocial/article/view/250177/369142>.
- Meleis AI. *Transitions Theory. Middle-range and situation-specific theories in nursing research and practice*. New York: Springer Publishing Company. 2010.
- Martins CA, Abreu WJCP, Figueiredo MCAB. Tornar-se pai ou mãe: o desenvolvimento do processo parental. *Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science* [Internet]. 2017 Dec [citado a 2022 Jun 15];6(4):146-61. Disponível em: <http://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/fronteiras/article/view/2672> DOI <http://dx.doi.org/10.21664/2238-8869.2017v6i4.p146-161>.
- Burgess A. Interconnectedness: the grandparent's role in childbearing and parenting. *Int J Childbirth Educ*. 2015 Jan;30(1):68-73.
- Dessen MA. Os avós como rede social de apoio das famílias de seus filhos. *International Journal of Developmental and Educational Psychology* [Internet]. 2013 Mar [citado a 2022 Jun 15];1(1):67-74. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=349852058004>.
- Carvalho PS, Loureiro M, Simões MR. Adaptações psicológicas à gravidez e maternidade. *Psicologia e Educação*. 2006 Dec; 5(2): 39-50.
- Oliveira MR, Dessen MA. Alterações na rede social durante a gestação e o nascimento dos filhos. *Estudos de Psicologia Campinas* [Internet]. 2012 Jan [citado a 2022 Jun 15];29(1):81-88. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/Mc8iHRgNP8x9y5Zq7iq7hHb/?lang=pt>
- Peters MDJ, Godfrey C, McInerney P, Munn Z, Tricco AC, Khalil H. Chapter 11: scoping reviews (2020 version). In: Aromataris E, Munn Z, (Editors) *JBIM Manual for Evidence Synthesis* [Internet]. 2020. [citado a 2022 Jun 15] Disponível em: <https://doi.org/10.46658/IBIMES-20-12>
- Gupta ML, Aborigo RA, Adongo PB, Rominski S, Hodgson A, Engmann CM, et al. Grandmothers as gatekeepers? The role of grandmothers in influencing health-seeking for mothers and newborns in rural northern Ghana. *Glob Public Health* [Internet]. 2015 Jan [citado a 2022 Jun 20];10(9):1078-1091. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/17441692.2014.1002413>.
- Zartler U, Schmidt E, Schaldler C, Rieder I, Richter R. “A Blessing and a Curse” couples dealing with ambivalence concerning grandparental involvement during the transition to parenthood – a longitudinal study. *J Fam Issues* [Internet]. 2021 [citado a 2022 Jun 20]; 42(5) 958–983. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/0192513X20950786> DOI: 10.1177/0192513X20950786.
- Scelza BA, Hinde K. A biocultural study of grandmothers during the perinatal period. *Hum Nat* [Internet]. 2019 Dec [citado a 2022 Jun 20];30: 371-397. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s12110-019-09356-2>.
- Riem MME, Bakermans-Kranenburg MJ, Cima M, Van IJzendoorn MH. Grandparental support and maternal postpartum mental health: a review and meta-analysis. *Hum Nat* [Internet]. 2023 Feb [citado a 2023 Jul 11];34(1): 25-45. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s12110-023-09440-8>
- Xiao X, Loke AY. Intergenerational co-parenting in the postpartum period: a concept analysis. *Midwifery* [Internet]. 2022 Apr [citado a 2022 Jun 20];107:1-23. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.midw.2022.103275>
- Alianmoghaddam N, Phibbs S, Benn C. The impact of family culture on six months exclusive breastfeeding: a qualitative study in New Zealand. *Breastfeed Rev*. 2018 Mar;26(1):23-36.

17. Negin J, Coffman J, Vizintin P, Raynes-Greenow C. The influence of grandmothers on breastfeeding rates: a systematic review. *BMC Pregnancy Childbirth* [Internet]. 2016 [citado a 2022 Jun 20];16(91):1-10. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12884-016-0880-5> DOI: 10.1186/s12884-016-0880-5.
18. Wagner S, Kersuzan C, Gojard S, Tichit C, Nicklaus S, Thierry X, et al. Breastfeeding initiation and duration in France: the importance of intergenerational and previous maternal breastfeeding experiences-results from the nationwide ELFE study. *Midwifery* [Internet]. 2019 Feb [citado a 2022 Jun 20];69:67-75. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.midw.2018.10.020>.
19. Concha N, Jovchelocitch S. Grandmothers: central scaffolding sources impacting maternal and infant feeding practices in Colombia. *Matern Child Nutr* [Internet]. 2021 [Citado a 2022 Jun 20];17(S1):1-11. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/mcn.13162> DOI: 10.1111/mcn.13162.
20. World Health Organization, United Nations Children's Fund, editors. Implementation guidance. Protecting, promoting and supporting breastfeeding in facilities providing maternity and newborn services: the revised baby-friendly hospital initiative. Geneva (CH): World Health Organization, United Nations Children's Fund; 2018. 52p.
21. Xiao X, Loke AY. Experiences of intergenerational co-parenting during the postpartum period in modern China: a qualitative exploratory study. *Nurs Inq* [Internet]. 2021 [citado a 2022 Jun 20];28(3):1-15. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/nin.12403> DOI: 10.1111/nin.12403.